

**LE, Livro III, Cap. III - II. Lei do Trabalho – Q.674-676 - Necessidade do trabalho †**

**674** A necessidade do trabalho é lei da Natureza?

<sup>1</sup> “O **trabalho é lei** da Natureza, **por isso** mesmo que constitui uma **necessidade**, <sup>2</sup> e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque lhe aumenta as necessidades e os gozos.”

**675** Por **trabalho só** se devem entender as **ocupações MATERIAIS**?

<sup>1</sup> “**Não; o Espírito trabalha**, assim como o corpo. <sup>2</sup> **Toda ocupação útil é trabalho.**”

**676** Por que o trabalho se impõe ao homem?

<sup>1</sup> “Por ser uma consequência da sua natureza corpórea. <sup>2</sup> É expiação e, ao mesmo tempo, meio de aperfeiçoamento da sua inteligência. <sup>3</sup> **Sem o trabalho**, o homem **permaneceria sempre na infância, quanto à inteligência**. Por isso é que seu alimento, sua segurança e seu bem-estar dependem do seu trabalho e da sua atividade. <sup>4</sup> Ao extremamente fraco do corpo outorgou Deus a inteligência, em compensação. Mas é sempre um trabalho.”

**LE, Livro III, Cap. I - Lei Divina ou Natural, Item 3. O bem e o mal – Q.643**

**643** Haverá quem, pela sua posição, **NÃO** tenha **possibilidade de fazer o bem**?

<sup>1</sup> “**Não** há quem não possa fazer o bem. <sup>2</sup> Somente o egoísta nunca encontra ensejo de o praticar. <sup>3</sup> Basta que se esteja em relações com outros homens para que se tenha ocasião de fazer o bem, <sup>4</sup> e não há dia da existência que não ofereça, a quem não se ache cego pelo egoísmo, oportunidade de praticá-lo. <sup>5</sup> Porque, **fazer o bem NÃO consiste**, para o homem, **APENAS em ser caridoso**, mas em **ser útil, na medida DO POSSÍVEL**, todas as vezes que o **seu concurso** venha a ser **necessário**.”

**LE, Livro III, Cap. XII - Perfeição Moral, Item 5. Conhecimento de si mesmo – Q.919**

**919** Qual o **MEIO PRÁTICO mais eficaz** que tem o homem de **se melhorar** nesta vida e de **resistir à atração do mal**?

“Um sábio da Antiguidade vo-lo disse: *Conhece-te a ti mesmo.*”

a — Conhecemos toda a sabedoria desta máxima, porém a **dificuldade** está precisamente **em cada um conhecer-se** a si mesmo. **Qual o meio** de consegui-lo?

<sup>1</sup> “Fazei o que eu fazia, quando vivi na Terra: ao fim do dia, **interrogava** a minha **consciência, passava revista ao que fizera e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever, se ninguém tivera motivo para de mim se queixar**. Foi assim que **cheguei a me conhecer e a ver O QUE em mim precisava de reforma**. <sup>2</sup> Aquele que, todas as noites, evocasse todas as ações que praticara durante o dia e inquirisse de si mesmo o bem ou o mal que houvera feito, rogando a Deus e ao seu anjo de guarda que o esclarecessem, grande força adquiriria para se aperfeiçoar, porque, crede-me, Deus o assistiria. <sup>3</sup> Dirigi, pois, a vós mesmos perguntas, interrogai-vos sobre o que tendes feito e **com que objetivo** procedestes em tal ou tal circunstância, sobre se fizestes alguma coisa que, feita por outrem, censuraríeis, sobre **se obrastes alguma ação que não ousaríeis confessar**. <sup>4</sup> Perguntai ainda mais: “Se aprouvesse a Deus chamar-me neste momento, **teria que temer o olhar de alguém, ao entrar de novo no mundo dos Espíritos, onde nada pode ser ocultado**?”

<sup>5</sup> “Examinai o que pudestes ter obrado contra Deus, depois contra o vosso próximo e, finalmente, contra vós mesmos. **As respostas vos darão, ou o descanso para a vossa consciência, ou a indicação de um mal que precisa ser curado.**”

<sup>6</sup> “O **conhecimento de si** mesmo é, portanto, a chave do progresso individual. <sup>7</sup> Mas, direis, como há de alguém julgar-se a si mesmo? Não está aí a ilusão do amor-próprio para atenuar as faltas e torná-las desculpáveis? O avarento se considera apenas econômico e previdente; o orgulhoso julga que em si só há dignidade. Isto é muito real, mas tendes um meio de verificação que não pode iludir-vos. Quando estiverdes indecisos sobre o valor de uma de vossas ações, inquiri como a qualificaríeis, se praticada por outra pessoa. Se a censurais noutrem, não na podereis ter por legítima quando fordes o seu autor, pois que Deus não usa de duas medidas na aplicação de sua justiça. <sup>8</sup> Procurai também saber o que dela pensam os vossos semelhantes **e não desprezeis a opinião dos vossos inimigos**, porquanto **esses nenhum interesse têm em mascarar a verdade** e Deus muitas vezes os coloca ao vosso lado **como um espelho**, a fim de que sejais advertidos com mais franqueza do que o faria um amigo. <sup>9</sup> Perscrute, conseguintemente, a sua consciência aquele que se sinta possuído do desejo sério de melhorar-se, a fim de extirpar de si os maus pendores, como do seu jardim arranca as ervas daninhas; dê balanço no seu dia moral para, a exemplo do comerciante, avaliar suas perdas e seus lucros e eu vos asseguro que a conta destes será mais avultada que a daquelas. Se puder dizer que foi bom o seu dia, poderá dormir em paz e aguardar sem receio o despertar na outra vida.

<sup>10</sup> “Formulai, pois, de vós para convosco, questões NÍTIDAS e PRECISAS e não temais multiplicá-las. Justo é que se gastem alguns minutos para conquistar uma felicidade eterna. <sup>11</sup> Não trabalhais todos os dias com o fito de juntar haveres que vos garantam repouso na velhice? Não constitui esse repouso o objeto de todos os vossos desejos, o fim que vos faz suportar fadigas e privações temporárias? Pois bem! QUE É esse descanso de ALGUNS DIAS, turbado sempre pelas enfermidades do corpo, **em comparação com o que espera o homem de bem?** Não valerá este outro a pena de alguns esforços? <sup>12</sup> Sei haver muitos que dizem ser positivo o presente e incerto o futuro. Ora, esta exatamente a ideia que estamos encarregados de eliminar do vosso íntimo, visto desejarmos fazer que compreendais esse futuro, de modo a não restar nenhuma dúvida em vossa alma. Por isso foi que primeiro chamamos a vossa atenção por meio de fenômenos capazes de ferir-vos os sentidos e que agora vos damos instruções, que cada um de vós se acha encarregado de espalhar. Com este objetivo é que ditamos O LIVRO DOS ESPÍRITOS.”

Santo Agostinho

<sup>13</sup> **Muitas faltas** que cometemos nos **passam despercebidas**. Se, efetivamente, seguindo o conselho de Santo Agostinho, interrogássemos mais amiúde a nossa consciência, veríamos **quantas vezes falimos sem que o suspeitemos**, UNICAMENTE por NÃO SONDARMOS a **natureza** e o **móvel** dos nossos **atos**.

<sup>14</sup> A forma interrogativa tem alguma coisa de mais preciso do que qualquer máxima, que muitas vezes deixamos de aplicar a nós mesmos. Aquela exige respostas categóricas, por um sim ou um não, que não abrem lugar para qualquer alternativa e que são outros tantos argumentos pessoais. E, pela soma que derem as respostas, poderemos computar a soma de bem ou de mal que existe em nós.

“O Cristo *não* estabelece linhas divisórias entre o templo e a oficina.

*Toda a Terra* é seu altar de oração e seu campo de trabalho ao mesmo tempo.

Por louvá-lo nas igrejas e menoscabá-lo nas ruas é que temos naufragado mil vezes, por nossa própria culpa.

*Todos os lugares, portanto, podem ser consagrados ao serviço divino.”*

Caminho, Verdade e Vida – Introdução por Emmanuel

## Caminhos do amor — Maria Dolores – 12. Refúgio

Às vezes, dizes, coração amigo:

— “Como guardar-me em paz, na agitação do mundo?

Tanto fel ao redor!... Tanta gente em perigo!...

Tantas tribulações sem que se saiba, a fundo,

De que modo evitar a invasão desmedida

Das nuvens de aflição que atormentam a vida!...”

(...)

Assemelha-se a Terra à nave firme e atenta,

Sob rude tormenta.

Entretanto, alma boa,

Em plena luta que te aperfeiçoa,

Podes deter a paz contigo, estrada afora,

Prendendo-te ao dever que em tudo nos melhora.

Todo trabalho são É lúcido recanto

Que se nos faz REFÚGIO  
aprazível e santo.

Um lar para servir,

Um filho a proteger,

A nobre preleção enviada ao porvir,

A página a escrever,

Um doente a zelar,

O trecho musical que se tem a compor,

O campo a cultivar

E o serviço do bem que é mensagem de amor...

Tudo isso, na terra, é cobertura,

Sustentando o equilíbrio da criatura.

Se buscas, em verdade, a paz, no dia a dia,

Coloca a tua fonte de alegria

E todos os impulsos que são teus

**No trabalho** que o mundo te confia

Porque o trabalho

é sempre uma Bênção de Deus.

## Alma e coração — Emmanuel – 17. Heroísmo oculto

<sup>1</sup> Terás ouvido narrativas em torno de feitos sublimes, nos quais criaturas intrépidas ofereceram a própria existência para salvar os outros, quais os que tombaram na defesa da coletividade, em honra da justiça, e os que foram surpreendidos pela desencarnação inesperada, em louvor da ciência, ao perquirirem processos de socorro aos sofrimentos da Humanidade.

<sup>2</sup> Reverenciemos, sim, o nome dos que se esqueceram, a benefício dos semelhantes;

**CONTUDO**, não nos será lícito esquecer que existe um heroísmo obscuro, tão autêntico e **tão belo quanto** aquele que assinala os protagonistas das grandes façanhas, perante a morte — o heroísmo oculto DOS QUE SABEM VIVER, DIA POR DIA, no CÍRCULO ESTREITO DAS PRÓPRIAS OBRIGAÇÕES, a despeito dos empecilhos e das provações que os supliciam na estrada comum.

<sup>3</sup> Pondera isso, quando os embaraços da vida te amarguem o coração!... <sup>4</sup> Certifica-te de que se existem multidões na Terra que aplaudem as demonstrações de coragem dos que sabem morrer pelas causas nobres, **existem multidões no Mundo Espiritual que aplaudem os testemunhos da compreensão e sacrifício dos que sabem viver**, no auxílio ao próximo, apagando-se, a pouco e pouco, **em penhor do levantamento de alguém** ou da melhoria de alguns na arena terrestre.

<sup>5</sup> Reflete no assunto e OBSERVA a parte mais difícil da existência que o Senhor te confiou...

<sup>6</sup> Será ela talvez o **cativeiro de obrigações domésticas inadiáveis**,

<sup>7</sup> o **conflito íntimo**,

<sup>8</sup> a **condução laboriosa de um filho doente**,

<sup>9</sup> a **tutela de um companheiro menos feliz**,

<sup>10</sup> a **tolerância permanente para com o esposo ou a esposa em desequilíbrio** ou, ainda,

<sup>11</sup> a responsabilidade pessoal e direta na garantia das obras de benemerência e cultura, elevação e concórdia na direção da comunidade.

<sup>12</sup> A matrícula na escola do heroísmo silencioso está aberta constantemente, a nós todos.

<sup>13</sup> Revisemos a anotação do Divino Mestre: “Quem quiser caminhar nos meus passos, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me”. (†) **Qual será e como será** a cruz que te pesa nos ombros? <sup>14</sup> Seja ela qual for, lembra-te de que o Cristo de Deus nos aguarda no monte da vitória e da redenção, esperando tenhamos suficiente coragem para abraçar o heroísmo oculto na FIDELIDADE aos nossos próprios deveres até o fim.

## Opinião espírita — André Luiz — 1. Examinemos a nós mesmos

O Livro dos Espíritos — Questão 919

<sup>1</sup> O dever do espírita-cristão é tornar-se progressivamente melhor.

<sup>2</sup> Útil, assim, verificar, de quando em quando, com rigoroso exame pessoal, a nossa verdadeira situação íntima.

<sup>3</sup> Espírita que não progride durante três anos sucessivos permanece estacionário.

<sup>4</sup> Testa a paciência própria:

— Estás mais calmo, afável e compreensivo?

<sup>5</sup> Inquire as tuas relações na experiência doméstica:

— Conquistaste mais alto clima de paz dentro de casa?

<sup>6</sup> Investiga as atividades que te competem no templo doutrinário:

— Colaboras com mais euforia na seara do Senhor?

<sup>7</sup> Observa-te nas manifestações perante os amigos:

— Trazes o Evangelho mais vivo nas atitudes?

<sup>8</sup> Reflete em tua capacidade de sacrifício:

Notas em ti mesmo mais ampla disposição de servir voluntariamente?

<sup>9</sup> Pesquisa o próprio desapego:

— Andas um pouco mais livre do anseio de influência e de posses terrestres?

<sup>10</sup> Usas mais intensamente os pronomes “nós”, “nosso” e “nossa” e menos os determinativos “eu”, “meu” e “minha”?

<sup>11</sup> Teus instantes de tristeza ou de cólera surda, às vezes tão conhecidos somente por ti, estão presentemente mais raros?

<sup>12</sup> Diminuíram-te os pequenos remorsos ocultos no recesso da alma?

<sup>13</sup> Dissipaste antigos desafetos e aversões?

<sup>14</sup> Superaste os lapsos crônicos de desatenção e negligência?

<sup>15</sup> Estudas mais profundamente a Doutrina que professas?

<sup>16</sup> Entendes melhor a função da dor?

<sup>17</sup> Ainda cultivas alguma discreta desavença?

<sup>18</sup> Auxilias aos necessitados com mais abnegação?

<sup>19</sup> Tens orado realmente?

<sup>20</sup> Teus ideais evoluíram?

<sup>21</sup> Tua fé raciocinada consolidou-se com mais segurança?

<sup>22</sup> Tens o verbo mais indulgente, os braços mais ativos e as mãos mais abençoadoras?

<sup>23</sup> **Evangelho é alegria no coração:** — Estás, de fato, mais alegre e feliz intimamente, nestes três últimos anos?

<sup>24</sup> Tudo caminha! Tudo evolui! Confirmamos o nosso **rendimento individual** com o Cristo!

<sup>25</sup> Sopesa a existência hoje, espontaneamente, em regime de paz, para que te não vejas na obrigação de sopesá-la amanhã sob o impacto da dor.

<sup>26</sup> Não te iludas! Um dia que se foi é mais uma cota de responsabilidade, mais um passo rumo à Vida Espiritual, mais uma oportunidade valorizada ou perdida.

<sup>27</sup> Interroga a consciência quanto à utilidade que vens dando ao tempo, à saúde e aos ensejos de fazer o bem que desfrutas na vida diária.

<sup>28</sup> Faze isso agora, enquanto te vales do corpo humano, com a possibilidade de reconsiderar diretrizes e desfazer enganos facilmente, pois, quando passares para o lado de cá, muita vez, já será mais difícil...

### Pão nosso — Emmanuel – 38. Conta particular

“Ah! se tu conhecesses também, ao menos neste teu dia, o que à tua paz pertence!” — JESUS (Lucas, 19.42)

<sup>1</sup> A exclamação de Jesus, junto de Jerusalém, aplica-se muito mais ao coração do homem — templo vivo do Senhor — que à cidade de ordem material, destinada à ruína e à desagregação nos setores da experiência.

<sup>2</sup> Imaginemos o que seria o mundo, se cada criatura conhecesse o que lhe pertence à paz íntima.

<sup>3</sup> Em virtude da quase geral desatenção a esse imperativo da vida, é que os homens se empenham em dolorosos atritos, assumindo escabrosos débitos.

<sup>4</sup> Atentemos para a assertiva do Mestre — “ao menos **neste** teu dia.”

<sup>5</sup> Estas palavras convidam-nos a pensar na **oportunidade de serviço** de que dispomos **presentemente** e a refletir nos séculos que perdemos; compelem-nos a meditar quanto ao ensejo de trabalho, sempre aberto aos espíritos diligentes.

<sup>6</sup> O homem encarnado dispõe dum tempo glorioso que é provisoriamente dele, que lhe foi proporcionado pelo Altíssimo em favor de sua própria renovação.

<sup>7</sup> Necessário é que cada um conheça **o que lhe toca** à tranquilidade individual. Guarde cada homem digna atitude de compreensão dos deveres próprios **e** os fantasmas da inquietude estarão afastados. <sup>8</sup> Cuide cada pessoa do que se lhe refira à conta particular **e** dois terços dos problemas sociais do mundo surgirão naturalmente resolvidos.

<sup>9</sup> Repara as **pequeninas** exigências de teu círculo e atende-as, em favor de **TI** mesmo.

<sup>10</sup> Não caminharás entre as estrelas, antes de trilhares as sendas humildes que te competem.

#### Vinha de luz — Emmanuel – 72. Não as palavras

“Mas em breve irei ter convosco, se o Senhor quiser, e então conhecerei, não as palavras dos que andam inchados, mas a virtude.” — PAULO  
(1 Coríntios, 4.19)

<sup>1</sup> Cristo e os seus cooperadores não virão ao encontro dos aprendizes para conhecerem as palavras dos que vivem na falsa concepção do destino, mas sim dos que se identificaram com o espírito imperecível **da construção evangélica**.

<sup>2</sup> É **indubitável** que o Senhor se interessará pelas **OBRAS**; contudo, toda vez que nos reportamos a obras, GERALMENTE os ouvintes somente SE LEMBRAM das INSTITUIÇÕES materiais, VISÍVEIS no mundo, ricas ou singelas, simples ou suntuosas.

<sup>3</sup> **Muita vez, as criaturas menos favorecidas de faculdades orgânicas, qual o cego ou o aleijado, ACREDITAM-SE ANIQUILADAS ou INÚTEIS, ANTE CONCEITUAÇÃO DESSA NATUREZA.**

<sup>4</sup> **É que, COMUMENTE, SE ESQUECE o homem das OBRAS DE SANTIFICAÇÃO que LHE COMPETE efetuar no próprio espírito.**

<sup>5</sup> Raros entendem que **É NECESSÁRIO MANOBRAR PESADOS INSTRUMENTOS DA VONTADE** a fim de conquistar terreno ao egoísmo; usar enxada de esforço pessoal para o estabelecimento definitivo da harmonia no coração. <sup>6</sup> **Poucos se recordam de que possuem ideias frágeis e pequeninas acerca do bem e que é imprescindível manter recursos íntimos de proteção a esses germens** para que frutifiquem mais tarde.

<sup>7</sup> É lógico que as palavras dos que não vivem inchados de personalismo serão objeto das atenções do Mestre, em todos os tempos, mesmo porque o verbo é também

força sagrada que esclarece e edifica. Urge, todavia, fugir aos abusos do palavreiro improdutivo que menospreza o tempo na “ vaidade das vaidades ”. (†)

<sup>8</sup> Não olvides, pois, que, **antes** das obras externas de qualquer natureza,

sempre fáceis e transitórias,  
tens por fazer a construção íntima da sabedoria e do amor,  
muito difícil de ser realizada, na verdade, mas, por isto mesmo,  
sublimada e eterna.

### Palavras de vida eterna — Emmanuel – 82. Tua obra

“Mas prove cada um a sua própria obra e terá glória só em si mesmo e não noutra.”  
— PAULO (Gálatas, 6.4)

<sup>1</sup> Ainda mesmo que te sintas em lugar impróprio às tuas aptidões e mesmo que as tuas atividades pareçam sem qualquer importância, lembra-te de que a Lei do Senhor te coloca presentemente na condição em que podes produzir melhor e aprender com mais segurança.

<sup>2</sup> Tens, assim, a tua obra particular e intransferível na execução do plano universal de Deus. Não aspire, desse modo, a assumir, de imediato, as responsabilidades daqueles que se encontram expostos à multidão, a pretexto de desempenhares mandato especial, ante a Providência Divina.

<sup>3</sup> A tarefa de que te incumbes, nos últimos degraus ou no plano mais obscuro do lar, É DE SUMA IMPORTÂNCIA nos desígnios do Senhor. <sup>4</sup> A folha de papel que te sai das mãos pode ser aquela em que se grafarão palavras destinadas ao consolo de toda a comunidade, e o menino que te obriga a pesadas noites de insônia pode trazer consigo o trabalho de auxílio providencial a um povo inteiro. <sup>5</sup> A fonte que proteges, em muitas ocasiões, será o alimento para milhares de criaturas, e a árvore que plantas dar-te-á, talvez amanhã, o remédio de que precisas.

<sup>6</sup> Tua **obra de hoje é o serviço que o senhor te deu hoje** a realizar. Faze-o do melhor modo, recordando que, apesar da grandeza divina do nosso Divino Mestre, foi ele, um dia, na Terra, humilde criança, constituindo obra de abnegação e de amor para os braços de pobre mãe, recolhida temporariamente à estrebaria, sem conforto e sem lar.

### A Verdade Responde — Emmanuel — 12. O problema da liberdade

<sup>1</sup> Em verdade, o direito vem libertando os cidadãos da escura nódoa do cativo, no vasto círculo dos povos...

<sup>2</sup> Decretos e proclamações glorificam a liberdade...

Entretanto, o Homem, privilegiado herdeiro da inteligência, no mundo, AINDA continua escravo adentro de si mesmo...

<sup>3</sup> Pesados grilhões acorrentam-no à inferioridade e à sombra, convertendo-o em fantasma de dor e treva, quando poderia erguer-se à condição de sementeiro de alegria e de luz...

<sup>4</sup> Mais que o rebenque dilacerante dos antigos capatazes de fazenda, a ira enrijece-lhe o coração, a avareza enregela-lhe o íntimo, a crueldade aguilha-lhe o

sentimento, a incompreensão vergasta-lhe a alma e a ignorância espanca-o, infatigável, ferindo-lhe a mente e a carne com os azorragues de seu nefasto domínio...

<sup>5</sup> Não valem ordenações terrestres de liberdade para os instintos desabridos e será sempre perigoso ditar direitos humanos para seres racionais que se bestializam...

<sup>6</sup> Só a EDUCAÇÃO pode produzir o milagre da regeneração comum <sup>7</sup> porque, SEM o Homem Renovado para o Infinito Bem, o mal se aproveitará de nossa desorientada independência para ampliar a infinita penúria...

<sup>8</sup> Não hesitemos.

**A única PROPRIEDADE INALIENÁVEL da criatura é a sua própria alma à frente do Criador e Pai.**  
**<sup>9</sup> Somos aquilo que CRIAMOS EM NÓS** próprios.

<sup>10</sup> Temos o que detemos, assim como recolhemos o que semeamos.

<sup>11</sup> Liberemos nossas forças para a estruturação de novos destinos sob a Inspiração de Jesus.

<sup>12</sup> Enquanto o amor e a humildade não estabelecerem o seu império sobre nós, seremos invariavelmente vítimas potenciais do ódio e do orgulho, ameaçando a nossa própria felicidade pela **AUTO**escravização no sofrimento.

<sup>13</sup> Não nos esqueçamos de que os grandes missionários da justiça emancipam as nações, mas **somente nós** mesmos **poderemos redimir nossa alma cativa** na Terra para o voo sublime à gloriosa e definitiva libertação.